

Oficina de escrita etnográfica

DAN, quintas-feiras, 14 às 17h45

Profa. Soraya Fleischer

sorayafleischer@hotmail.com

As **inspirações** para esse curso têm diferentes procedências:

Primeiro, noto que grande parte da escrita ao longo da formação na pós-graduação é adiada para o final, quando dissertações e teses precisam ser produzidas e depositadas. A escrita estruturada, autoral e criativa dificilmente é uma prática cotidiana.

Segundo, muitas das disciplinas e cursos são voltadas para a discussão de teorias e temas de pesquisa, somente excepcionalmente a forma e as estratégias de comunicação escrita (e também oral) são mote para debate dentro de sala de aula ou mesmo nos encontros de orientação. Voltar-se para o "como" e não somente o "que" pode ser oportuno durante a empreitada de escrita.

Terceiro, tenho observado, nos cursos de graduação e nas reuniões coletivas de orientação, como o aprendizado horizontal é raro. Julgo-o, além de importante, bastante produtivo. Isto quer dizer, fomentar oportunidades para que os discentes possam conhecer e discutir a sua produção, permitindo que experiências e, sobretudo, dificuldades de escrita sejam compartilhadas ao longo das demandas de escrita (e não depois, quando prazos e tarefas já tenham sido cumpridos). Há um ganho específico e distinto em ouvir as opiniões críticas de um colega em vez das de um professor, orientador, parecerista, membro de banca etc.

Quarto, pensar e exercitar a escrita em uma disciplina também proporciona que essa experiência seja um pouco menos solitária. Tradicionalmente, a Antropologia tem se constituído como uma prática individual. Já a apreciação coletiva da produção escrita se dá, geralmente, em momentos de muita tensão e, mais do que isso, hierarquia, como bancas, congressos, seminários etc. Rodas coletivas de escrita e leitura poderiam ser mais comuns para, justamente, servirem como ensaios e exercícios intermediários para se publicar a produção. Além disso, poderiam servir para repensar epistemologicamente a Antropologia, em seus cânones e *modus operandi*.

Quinto, em uma carta dirigida pelos estudantes da Katakumba aos docentes em fins de 2012, havia um pleito de que a produção discente encontrasse mais oportunidades de ser apreciada e discutida, para além dos trabalhos finais de disciplinas e as bancas de defesa.

Sexto, a escrita depende da leitura, são atividades complementares e embaraçadas. Para produzir boas etnografias é preciso conhecer, ler e distinguir boas etnografias e, com isso, não apenas entender os dados apresentados, mas conseguir notar como os mesmos foram escolhidos e arranjados na forma escrita. A tendência tem sido a leitura parcial de monografias ou a opção por artigos em periódicos e capítulos de livros. A leitura completa de uma monografia permite conhecer, por exemplo, as motivações do autor, suas inspirações teóricas, sua inserção no campo de pesquisa, seus relacionamentos com os interlocutores, as maneiras de dispor as diferentes vozes e controvérsias, o diálogo entre as diferentes partes do texto etc. O tempo exigido para se concluir a leitura de uma monografia é outro, é o tempo da convivência com um autor, o tempo para se deixar ser tocado pela sua forma de fazer antropologia, o tempo de conhecer com quem e de que maneira ele dialogou com os atores relevantes ao longo de sua pesquisa e depois na elaboração escrita.

Os **objetivos** do curso são, no mínimo:

- a) Estimular a criação de uma atmosfera agradável, coletiva e produtiva de discussão sobre a escrita etnográfica.
- b) Estimular a produção de dois textos por estudante, ao longo do semestre, que tenham por base dados de pesquisa. A sugestão é que sejam capítulos de dissertação/tese, projetos de pesquisa, artigos para periódico, *papers* para congresso, relatórios de pesquisa etc.
- c) Valorizar a leitura e a produção de etnografias densas, provocativas e relevantes.
- d) Conhecer a produção monográfica do PPGAS/DAN ao longo de suas últimas cinco décadas de funcionamento a partir do recorte da Antropologia da saúde, corpo e adoecimento.
- e) Conhecer os estilos de escrita, os temas abordados e as formas de orientação dessa produção.

A **avaliação** do desempenho no curso se dará da seguinte forma:

1. Leitura das etnografias e produção de “textos de aula” (2 laudas): 30%
2. Participação nas conversas em sala de aula: 10%
3. Escrita do TEXTO 1: 15%
4. Reescrita do TEXTO 1: 15%
5. Escrita do TEXTO 2: 15%
6. Reescrita do TEXTO 2: 15%

O **programa** primará por alternar a leitura e a produção de textos etnográficos:

Data	Década	Atividade
22/08		Apresentação do curso, planejamento do programa e regras de convivência.
29/08	1970	PEIRANO, Mariza Gomes e Souza. <i>Proibições alimentares numa comunidade de pescadores</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Orientação: Alcida Rita Ramos. Brasília, 1975. 165 f. Número de Chamada: 392.83(813.12)(043) P377p
05/09		
12/09		COSTA, Ana Maria. <i>Riqueza de Pobre: um estudo em antropologia da saúde</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Orientador: Roque de Barros Laraia. Brasília, 1978, 168 f. Número de Chamada: 304:613.2(817.4)(043) C837r
19/09		
26/09	1980	OTT, Ari Miguel Teixeira. <i>O setor profissional dos sistemas de cuidados médicos em Sergipe</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Orientador: Roberto Cardoso de Oliveira. Brasília, 1982. 164 f.

		Número de Chamada: 39:61(814.1)(043) O89s
03/10		
10/10	1990	BERMUDEZ, Ximena Pamela Claudia Díaz. <i>Da natureza, da cultura e da amamentação: Um estudo do Centro de Lactação de Santos</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Orientadora: Ellen Fensterseifer Woortmann. Brasília, 1997, 186 f. Número de Chamada: 39:618.63(816.12)(043) D542d
17/10		
24/10	2000	PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. <i>Olhos de Medusa: Aids, Poder e Terror</i> . Tese de doutorado em Antropologia Social. Orientadora: Rita Laura Segato. Brasília, 2001, 273 f. Número de Chamada: 39:616.988(043) P436o
31/10		
07/11		FARIA, Amanda Rodrigues. <i>Hanseníase, experiências de sofrimento e vida cotidiana num ex-leprosário</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Orientadora: Carla Costa Teixeira. Brasília, 2009, 174 p. Número de Chamada: 39:61 F224h
14/11		
21/11	2010	SILVA, Rosana Maria Nascimento Castro. <i>No fiel da balança: uma etnografia da regulamentação sanitária de medicamentos para emagrecer</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Orientadora: Soraya Resende Fleischer. Brasília, 2012, 247 f. Número de Chamada: 615.2 S586n
28/11		
05/12		
12/12		